



A PRODUÇÃO DE UM INVENTÁRIO SOBRE AS INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA BAHIA ENTRE O ANO DE 1925 ATÉ A DÉCADA DE 1980

Williany Falcão Lopes¹

Eliene Barbosa Lima²

RESUMO

Neste texto, apresenta-se a produção de um inventário sobre as instituições de formação de professores na Bahia entre o ano de 1925 até a década de 1980, realizado por meio de um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica, no biênio 2018-2019. Para tanto, fez-se uma busca no site do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e em sites de ferramentas de pesquisa, como o Google. Pelo inventário, constatou-se que há, ainda, uma gama de instituições educacionais baianas que necessitam de uma investigação histórica em relação à formação do professor primário, em especial, sobre o seu ensino de matemática.

Palavras-chave: Inventário; Bahia; Formação de professores.

The production of an inventory of teacher training institutions in Bahia between 1925 and the 1980s

ABSTRACT

This text presents the production of an inventory of teacher training institutions in Bahia from 1925 to the 1980s, carried out through an Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships, during the 2018-2019 biennium. To this end, a search was made on the website of the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel and on websites of research tools, such as Google. Through the inventory, it was found that there is, still, a range of educational institutions in Bahia that need a historical investigation in relation to the formation of the elementary teacher, in particular, about their mathematics teaching.

Keywords: Inventory; Bahia; Teacher training.

La elaboración de un inventario de las instituciones de formación docente en Bahía entre 1925 y los años ochenta

RESUMEN

Este texto presenta la producción de un inventario de las instituciones de formación docente en Bahía desde 1925 hasta la década de 1980, realizado a través de un Programa de Becas Institucionales de Iniciación Científica, en el bienio 2018-2019. Para ello, se realizó una búsqueda en el sitio web del Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación para la Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior y en sitios web de herramientas de investigación, como Google. A través del inventario, se encontró que todavía existe un abanico de instituciones educativas en Bahía que necesitan una investigación histórica en relación a la formación del maestro de primaria, en particular, sobre su enseñanza de las matemáticas.

Palabras claves: Inventario; Bahía; Formación de profesores.

¹ Graduanda em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de Feira de Santana. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9640-8681>. E-mail: anee_falcao@hotmail.com.

² Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana (UFBA/UEFS). Professora titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6928-5217>. E-mail: eblima@uefs.br.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi fruto de pesquisa desenvolvida no âmbito de um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (IC), realizado em dois anos consecutivos, isto é, 2018 e 2019³. Nesses termos, apresenta-se a produção de um inventário sobre as instituições de formação de professores na Bahia entre o ano 1925 até a década de 1980. O seu desenvolvimento esteve integrado ao projeto de pesquisa, dito “*Guarda-chuva*”, intitulado *Tecendo o processo histórico de profissionalização docente, no âmbito da matemática, nos seus diferentes níveis de formação na Bahia de 1925 – à década de 1980*, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O recorte temporal desta pesquisa, tem como ano inicial a reforma educacional, que contemplava a formação do professor primário, instituída por Anísio Teixeira, na época, Inspetor Geral do Ensino da Bahia e, como término, a década em que começou a ser constituída uma formação específica do professor de matemática em cursos superiores públicos no interior da Bahia. Tal projeto, foi organizado em dois eixos: 1) Espaços de formação do professor que ensina matemática institucionalizados na Bahia; 2) Saberes matemáticos que se internacionalizam, institucionalizam, circulam e constituem *expertise* de uma profissão: *a matemática a ensinar*⁴. Em particular, a temática da Iniciação Científica foi norteada pelo primeiro eixo. Este eixo, se refere a uma análise histórica da constituição, implantação e institucionalização dos espaços de formação do professor que ensina matemática nos seus diferentes níveis de formação que foram institucionalizados na Bahia. (LIMA, 2016).

Inicialmente a pesquisa de IC teve como objetivo elaborar um inventário das instituições de formação de professor que ensinaria matemática na Bahia de 1925 à década de 1980, contemplando, portanto, a mesma periodização do projeto “*Guarda Chuva*”. Em uma nova etapa, tendo como base o inventário realizado das instituições e a mesma periodização, foi construído um novo inventário acerca das instituições de formação docente que foram temas das pesquisas localizadas, focando a atenção para os assuntos tratados, em

³ Produzida por meio dos editais N° 01 / 2018 e N° 01/2019 da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana nas modalidades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas do CNPq, respectivamente.

⁴ Não é objeto de estudo neste texto.

particular, sobre o ensino de matemática.

Para tanto, a princípio, foi preciso caracterizar o que seria um inventário na pesquisa. Nesse sentido, passou-se compreender que inventariar é um processo de agrupamento documental que visa organizar, classificar e identificar documentos bibliográficos, assim como, delimitar escolhas metodológicas e teóricas, mas, para além disso, inventariar é um processo de criação. Contudo, o que leva um historiador a elaborar um inventário, na medida em que não parece uma tarefa simples? Isto porque, inventariar não se trata apenas de separar documentos e os analisar. Trata-se de um processo que diz muito sobre o historiador, no momento em que o inventário é construído para auxiliar na ordenação da sua própria pesquisa. Assim, o inventário pode revelar a ação desse pesquisador enquanto agente que faz ressignificações aos objetos catalogados. Nesse último aspecto, segundo Prado, Frauendorf e Chautz (2018, p. 544) parafraseando Morais (2006, p. 240-241):

O inventário revela minhas próprias contradições, limites, inconclusões, incertezas, imprecisões. Ele é o produto e o processo de alguém que está em busca de um modelo que reconheça e incorpore a possibilidade de pensar o conhecimento de maneira compartilhada e complexa.

Para além disso, de acordo com Reis Júnior (2006), Morais e Prado (2011), é importante a produção de inventários, porque eles possibilitam uma seriação e organização dos documentos que, por sua vez, ajudam a dar determinada ordem aos bens materiais da pesquisa e, ainda, a manter viva a memória institucional.

Nesse contexto, um inventário pode ser elaborado por meio de diversos documentos como: entrevistas, depoimentos e anotações em cadernos, mas para isso o pesquisador precisa saber selecionar os seus ‘achados’ intencionais e organizá-los para uma melhor estrutura da sua investigação.

Dessa forma, em síntese, o inventário pode ser utilizado como uma fonte documental a depender do tema a ser estudado diante da análise de um referencial teórico, que permite a sondagem das informações existentes, de modo a fornecer boas condições para a realização da pesquisa.

Cabe ressaltar que o historiador é responsável por fazer a seleção dos materiais, a qual exige alguns cuidados, tendo como parâmetro o objetivo proposto para a pesquisa. De forma geral, para a elaboração de um inventário é preciso levar em consideração aspectos,



como: a seleção do tema, a problematização das questões e a disponibilidade dos documentos, e é preciso entender que suprimir não significa o descarte permanente e sim a perspectiva de utilizá-lo em projetos de pesquisa posteriores. Vale salientar, ainda, que os documentos que compõem a pesquisa/inventário não estão restritos a posse apenas do pesquisador, mas também a quem mais quiser se apropriar dele.

A CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO

Para realização do inventário no primeiro ano de IC localizou-se pesquisas que de algum modo tratavam de instituições de formação do professor que ensinaria matemática na Bahia. Assim, em um primeiro momento, realizou-se uma busca no site do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁵, a partir de algumas palavras-chave como: formação, professor, Bahia, matemática e história. Com esse grupo de palavras, outros sites de ferramentas de pesquisa, como o *Google*, também foram acessados. A princípio, as duas últimas palavras-chave deveriam ser mantidas em todas as pesquisas, porém, isto foi descartado para que fosse possível localizar mais instituições na Bahia, voltadas para a formação do professor que ensinaria matemática.

Posteriormente, a partir da localização de pesquisas no site do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e em sites de ferramentas de pesquisa, notadamente, o *Google*, teve início a organização das instituições por ordem de criação, localidade e nível de ensino. Em seguida, essa ordem foi refinada para a seguinte sequência: instituições de formação, localidade, período, nível de ensino, resumos, palavras-chave e referências (Figura 1). Vale salientar, ainda, que na construção desse inventário o link de acesso a todos os textos da pesquisa foram anexados. Por meio dele, o leitor será direcionado para as pesquisas localizadas.

⁵ <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>



Figura 1 – Fragmento da primeira versão do quadro

Instituição de formação	Localidade	Período	Nível de ensino	Resumo	Palavras-chave	Referência
Colégio Nossa Senhora da Soledade - Escola Normal de Caetité	Salvador-BA/Caetité-BA	1921/1927	1º e 2º Grau	A pesquisa de mestrado investigou o ensino do Desenho Livre e sua relação com a Matemática na Escola Primária em Vitória da Conquista-BA e Salvador-BA, entre os anos 1925 e 1982. Analisamos o processo histórico e curricular do Desenho Livre como saber elementar para o Ensino Primário baiano. Os recortes temporais sinalizaram a Instrução Pública baiana, as reformas educacionais e a criação do Departamento Municipal de Educação de Vitória da Conquista-BA. O problema de pesquisa fundamentou-se em: Como foi a relação entre o ensino do Desenho Livre e a Matemática no Curso Primário em Vitória da Conquista-BA e Salvador-BA(1925-1982)? Para efetivação da pesquisa, analisaram-se leis, decretos, jornais, revistas pedagógicas publicadas no Estado da Bahia, documentos oriundos dos arquivos públicos dos municípios de Vitória da Conquista-BA e Salvador-BA, livros para os professores primários sugeridos pelo Departamento de Educação da Secretaria de Educação e Saúde, bem como fontes orais, obtidas por intermédio de entrevistas semiestruturadas com ex-alunos, ex-professores e ex-diretores. Os pressupostos teórico-metodológicos orientados para as análises foram de André Chervel (1990), sob a relevância da História das Disciplinas Escolares e Cultura Escolar dentro da perspectiva de Dominique Julia (2001).	História das Disciplinas Escolares; Cultura Escolar; Ensino do Desenho Livre; Bahia	SANTOS, Emanuel Silva. O ENSINO DO DESENHO LIVRE E SUA RELAÇÃO COM A MATEMÁTICA NA ESCOLA PRIMÁRIA EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA E SALVADOR-BA (1925-1982): UMA COMPREENSÃO HISTÓRICA. 16/03/2018 164 f. Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, Jequié Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA JORGE AMADO - UESB JEQUIE
Escola Normal de Vitória da Conquista/Escola Normal Dr. Basílio Justiniano da Rocha	Vitória da Conquista-BA/Rio de Contas-BA	1952/1960	Curso Primário	O presente estudo intitulado —Memória e Identidade Social da Formação Docente em Rio de Contas - BA, na década de 1920 a 1960: reminiscências das educadoras e educadores da cátedra à universidade!, analisou a memória e a (re)construção da identidade social no processo de formação docente, seus legados, saberes docentes; os aspectos de resiliência, os fatores de riscos e os mecanismos de proteção experienciados e rememorados na trajetória educativa expressos nas biografias, autobiografias e nos testemunhos das experiências sociais vivenciadas nas ações sociais como estudantes da Escola Normal; e ao assumirem a cátedra na sociedade rio-contense que foram construídas na interação social e intersubjetivamente, como resultado da inter-relação do —Eu do —Mim! na constituição do —Self social!. Os sujeitos da pesquisa foram as educadoras de Rio de Contas-BA, que estudaram na Escola Normal de Caetité- Bahia na década de 1950, seus antecessores das décadas de 1920 a 1940 e sucessores de 1960, que relataram a memória experiencial no processo de formação nos marcos sociais da memória na trajetória de vida pessoal, profissional e social lembrados nas instituições formativas em Rio de Contas e na Escola Normal de Caetité na Bahia. Esta pesquisa foi construída com base na teoria do Intercionismo Simbólico cujas bases epistemológicas foram George Herbert Mead, e outros autores mnemônicos e do Intercionismo, numa abordagem qualitativa e hermenêutica no campo da memória, utilizando a memória como objeto. Os dados coletados foram por meio de uma memória experiencial como elemento presente no self, (re) construída intersubjetivamente no processo de interação social, compreendida aqui como construto social intersubjetivo, desenvolvida e mediada pela linguagem social através da memória experiencial intersubjetiva; a partir de interfaces da memória social, arquivada, de fontes orais e escritas, de entrevistas, testemunhos, depoimentos, entrevistas e documentos históricos na formação desses educadores no Arquivo Público de Rio de Contas e das escolas formadoras desses sujeitos. A incursão nas experiências sociais de vida, nos documentos e nos fundamentos no campo da memória, possibilitou um diálogo entre diferentes correntes epistemológicas, possibilitando uma ecologia dos saberes e uma interação constante entre o sujeito e o objeto para identificação da identidade social.	Memória Experiencial, “Eu”, “Mim”, “Self” com o “outro generalizado”. Formação das Educadoras e Educadores da Cátedra. Memória e Identidade social. Intercionismo simbólico.	MEDEIROS, Shirleene Santos Mafra. Memória e Identidade Social da Formação Docente em Rio de Contas-BA nas décadas de 1920 a 1960: reminiscências das educadoras e educadores da Cátedra à Universidade! 19/02/2016 337 f. Doutorado em MEMÓRIA.LINGUAGEM E SOCIEDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, Vitória da Conquista Biblioteca Depositária: Prof. Antônio de Moura

Fonte: Elaborado por Williany Falcão Lopes

Através da análise das pesquisas inventariadas, foram localizadas 25 instituições que habilitavam à docência em sala de aula. Contudo, nem todas elas tiveram foco para o ensino de matemática para formação do professor e, sim para a educação no sentido mais amplo. Sob esse contexto, quantitativamente, conseguimos identificar 12 pesquisas voltadas para a formação do professor focando no ensino de matemática e 13 para formação do professor em geral. Além disso, as pesquisas localizadas apesar de algumas contemplarem o ensino superior, na sua maioria, se referiam a instituições de nível primário e secundário.

Em outro momento, a partir dos textos e instituições localizadas no primeiro ano de IC, foi preciso pensar em como seria alcançado o objetivo do plano de trabalho proposto para ser desenvolvido no segundo ano de IC, que deveria ter um olhar voltado para o ensino de matemática. Para isso, cada texto que continha uma instituição de formação de professor foi revisitado e realizada uma breve releitura direcionada para identificar os níveis de ensino, bem como os conteúdos e metodologias referentes ao ensino de matemática e, ainda, as vagas pedagógicas que predominavam em cada tempo histórico. Neste último caso, compreende-se, especificamente, as vagas pedagógicas como movimentos/transformações da Matemática na escola, que no trabalho desenvolvido, identificou-se o Método Intuitivo, a Escola Nova e o Movimento da Matemática Moderna (VALENTE, 2016; VIDAL, 2000).

Por último, ocorreu uma nova organização no quadro, para contemplar os conteúdos, metodologias e vagas pedagógicas presentes em cada texto localizado. Conforme observado anteriormente, o quadro estava estruturado na seguinte sequência: instituições de formação, localidade, período, nível de ensino, resumos, palavras-chave e referências. Após esse novo olhar para as pesquisas, tal quadro, que está no apêndice, foi reestruturado para a seguinte forma: referências, instituição de formação, localidade, período, nível de ensino, resumo, palavras-chave, objetivo, conteúdo, metodologia, vagas pedagógicas e fontes utilizadas (Figura 2).



Figura 2 – Fragmento da segunda versão do quadro

Referência	Instituição de formação	Localidade	Período	Nível de ensino	Resumo	Palavras-chave	Objetivo	Conteúdo	Metodologia	Vaga Pedagógica	Fonte
LANTONI, Esmail de Silva O. ENSINO DO DESSEJO LIVRE E SUA FORMAÇÃO COM O MATEMÁTICO NA ESCOLA FERREIRA EM VITÓRIA DA CONQUISTA - SALVADOR, BA (1925-1982): UMA COMPREENSÃO HISTÓRICA' 14/03 2018 164 f. Mestrado em Educação e Formação de Professores	Escola Normal de Castro - BA.	Castro-BA, Salvador, BA.	1925 a 1982	Ensino Primário	A pesquisa de mestrado investiga o ensino de Desenho Livre e sua relação com a Matemática na Escola Primária em Vitória da Conquista-BA e Salvador-BA, entre os anos 1925 e 1982. Analisamos o processo histórico e curricular do Desenho Livre como saber elementar para o Ensino Primário lazarista. Os recortes temporais situam-se na Instrução Pública lazarista, na reforma educacional e a criação do Departamento Municipal de Educação da Vitória da Conquista-BA. O problema de pesquisa fundamentou-se em: Como foi a relação entre o ensino de Desenho Livre e a Matemática no Curso Primário em Vitória da Conquista-BA e Salvador-BA (1925-1982)? Para obtenção da pesquisa, analisaram-se leis, decretos, pareceres, revistas pedagógicas publicadas no Estado da Bahia, documentos arquivados dos arquivos públicos dos municípios de Vitória da Conquista-BA e Salvador, BA, livros para os professores primários sugeridos pelo Departamento de Educação da Secretaria de Educação e Saúde, bem como fontes orais, obtidas por entrevistas de entrevistas semiestruturadas com ex-alunos, ex-professores e ex-diretores. Os pressupostos teórico-metodológicos orientados para as análises foram de André Chervel (1990), sob a relevância da História das Disciplinas Escolares e Cultura Escolar dentro da perspectiva de Denizyque Julia (2004).	História das Disciplinas Escolares, Cultura Escolar, Ensino de Desenho Livre, Bahia.	A pesquisa analisa o ensino de desenho livre nos anos iniciais na Escola Primária e sua relação com a matemática no período de 1925 a 1982.	Atividade: edição, cópia, impressão, desenho, pintura e dobradura, fração, valor absoluto, metro, números racionais, problemas, sistema monetário, noções de unidade, 1º e 4º parte, Geometria: formas geométricas, reta, curva, perímetro, circunferência (ângulo sólido, cubo, esfera, superfícies e volumes – (1925).	O ensino de geometria desenvolveu-se a partir de um modo prático e a partir do conhecimento da figura e que se dava através de suas propriedades, ou seja, o estudo abstrato. Para a construção das quatro operações, fundamentamos o desenvolvimento em exemplos concretos e manipulativos, fazendo o vínculo material dos objetos, ou seja, reunindo em grupos materiais ou materiais (1925). O ensino não contém definição nem notação, dando-se grande ênfase de exemplos com dados coletados pelos próprios alunos.	Movimento da Matemática Moderna (1960) - Método Intuitivo (1925) - Escola Nova (1931) e (1931)	Leis e exemplos da Lei n. 4.024, de 10 de dezembro de 1961 que faz a educação nacional, Decreto-Lei n. 530, de 2 de janeiro de 1946 e Lei Orgânica da Escola Normal, jornais, Revista pedagógica publicada no Estado da Bahia; Documentos arquivados dos arquivos públicos do Departamento de Educação e Saúde nos casos o livro de Tereza da Mota Santos intitulada Metodologia do Ensino Primário da Companhia Nacional, São Paulo, 1911; Bem como fontes orais, obtidas por entrevistas de entrevistas semiestruturadas com ex-alunos, ex-professores e ex-diretores.
ALMEIDA, Maria Márcia Barreto de Lima. História do Ensino de Matemática no Colégio Lúcia Silveira (1959 - 1967) 28/04/2016 151 f. Mestrado em Educação e Formação de Professores	Colégio Lúcia Silveira	Itaquaquecetuba-BA	1959 - 1967	Curso Geral	O objetivo deste trabalho é analisar historicamente a modernização da matemática escolar no curso geral do Colégio Lúcia Silveira, principalmente, por meio da análise da apropriação dos dois movimentos modernizadores, ocorridos no século XX, nas práticas pedagógicas dos professores de matemática no período de 1959 até 1967. Este recorte temporal refere-se ao período de funcionamento do Curso Geral no Colégio. Os movimentos de reformas explorados na pesquisa são: o primeiro movimento internacional de modernização da matemática escolar (no Brasil influenciado a Reforma Campos - em 1951 -, a Reforma Capomeno - em 1942 -, e a Portaria de 1951) e o Movimento da Matemática Moderna (MMoM), na década de 1960. Mais especificamente, a pesquisa buscou interpretar a trajetória educacional e profissional dos professores que atuaram na disciplina de matemática no período pesquisado. A cultura escolar vinculada ao ensino de matemática. O currículo mediante as mudanças ocorridas em relação aos conteúdos ensinados; as disciplinas matemáticas, e os métodos de ensino utilizados nas aulas de matemática. As fontes analisadas foram: os documentos encontrados no acervo da escola; as entrevistas realizadas com oito ex-alunos da escola (sendo que uma delas é também ex-professora do Colégio) e duas ex-professoras e as coleções didáticas utilizadas no curso geral do colégio no período em estudo. Como aporte teórico-metodológico utilizamos estudos referentes à história cultural Roger Chervel (1991), para o entendimento do conceito de apropriação, o autor Dominique Julia (2001), que discute a cultura escolar como objeto histórico, e André Chervel (1990), que trata da história das disciplinas escolares. As análises nos permitiram perceber que o ideário do primeiro movimento modernizador foi certamente apropriado no Colégio por meio das coleções didáticas utilizadas no curso geral que estão permeadas fortemente pela influência de tal movimento. Além disso, a formação dos professores para o ensino de matemática se deu a partir dos cursos de Curso de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES) e suas práticas pedagógicas foram condizentes com as propostas disseminadas pela CADES. Percebemos também, por meio da análise das coleções didáticas, formas distintas de apropriação de uma mesma legislação por parte dos autores.	História da Matemática Escolar, Modernização da Matemática Escolar, Curso Geral; Colégio Lúcia Silveira, Bahia.	O objetivo foi analisar, numa perspectiva histórica, a modernização da matemática escolar no curso geral do Colégio Lúcia Silveira, na cidade XXXX por meio de um estudo das práticas pedagógicas dos professores de matemática no período de 1959 até 1967.	MMoM, MDC, mais quadras, regra de três, equações, problemas, frações - (1946). Frações; quatro operações; potenciação - (1966). Área, área de retângulo, superfície - (1967).	Para o ensino das quatro operações são propostos problemas para o aluno, em seguida, apresenta-se os problemas visualizados. O ensino de teoria do conteúdo de frações e seguilo de uma proposta de exercícios e a resolução de problemas se apóia para os alunos após a apresentação das problemas visualizadas - (1946). O ensino deveria ter caráter prático e intuitivo, estabelecendo uma relação de conteúdo de matemática e os elementos do cotidiano, despertando os alunos para a necessidade de justificativas, provas e demonstrações.	Movimento da Matemática Moderna (1960) - Método Intuitivo	Documentos encontrados no acervo da escola; Entrevistas realizadas com oito ex-alunos da escola (sendo que uma delas é também ex-professora do Colégio). As coleções didáticas utilizadas no curso geral do colégio no período em estudo, tais como o livro Matemática - Curso Moderno de Ovídio Sampaio (1963), livro Matemática - 1º ano de Tullio César e Cecil Tullio (1950) e o livro Coleção Matemática de Carlos Cavalcante, Atas de reuniões, das provas orais, Correspondências, Livros de exames de admissoão, Arquivos pessoais de ex-alunos e ex-professores e relatórios de suas memórias.

Fonte: Elaborado por Williany Falcão Lopes

No segundo momento, por meio dos 25 estabelecimentos que tinham uma formação do professor, conseguimos identificar que 16 deles eram direcionados para a formação inicial do professor, os quais estavam localizados em 10 municípios diferentes, quais sejam:



Caetité, Itabuna, Itamaraju, Jaguaquara, Jequié, Juazeiro da Bahia, Mairi, Rio de Contas, Salvador e Vitória da Conquista.

Levando em consideração a periodização das pesquisas de IC, realizadas, respectivamente, em 2018 e 2019, as instituições localizadas contemplavam os seguintes anos: 1835-1925, 1896-1968, 1920-1960, 1925-1982, 1940-1950, 1949-1976, 1950-1969, 1953-1963, 1959-1967, 1959-1971, 1960-1970, 1964-1970, 1966-1985. Essas pesquisas localizadas se referiam a instituições de formação do professor para o nível primário e secundário. Nesse sentido, das 16 pesquisas, conforme podemos observar no apêndice, elas foram distribuídas da seguinte forma: 10 delas formavam o professor para lecionar no nível primário e 6 habilitavam para a docência na escola secundária.

Entretanto, tal inventário de modo algum pode ser considerado pronto e acabado, quer sejam pelos critérios estabelecidos para construí-lo, na medida em que várias pesquisas certamente devem ter sido excluídas; quer seja pela continuidade das pesquisas que analisam instituições que formavam professor na Bahia em um dado período histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, esse inventário está possibilitando uma ampliação da revisão da literatura do projeto “*Guarda-Chuva*”, ao evidenciar pesquisas que trataram de instituições na Bahia que tiveram um curso de formação de professor.

Além disso, o inventário pode suscitar novas pesquisas acerca da formação do professor que ensinaria matemática, na medida em que boa parte desses estudos localizados não contemplaram o ensino de matemática na formação docente. É por esse inventário, por exemplo, que foi desenvolvido um Trabalho de Conclusão de Curso. Nele, buscou-se analisar a formação matemática do futuro professor primário ministrada nas escolas normais na Bahia no período de 1959 a 1985, por meio da elaboração de um inventário. Essa investigação foi norteadada pela seguinte interrogação: Na análise das pesquisas sobre as escolas normais, o que cada trabalho evidenciou sobre os objetivos colocados para o ensino de matemática nos primeiros anos escolares no período de 1959 a 1985?



AGRADECIMENTOS

Ao programa PROBIC/UEFS e CNPq/PIBIC pela concessão da bolsa de Iniciação Científica, respectivamente, em 2019 e 2020 e, ainda, ao CNPq pelo fomento à pesquisa *Tecendo o processo histórico de profissionalização docente, no âmbito da matemática, nos seus diferentes níveis de formação na Bahia*.

Ao Laboratório de Integração e Articulação entre Pesquisa em Educação Matemática e Escola (LIAPEME), na linha de pesquisa História da matemática e de seu ensino, pela leitura crítica e sugestões dadas a uma primeira versão deste texto.

Ao Prof. Dr. Joubert Lima Ferreira, pela leitura crítica e sugestões dadas a uma primeira versão deste texto.

REFERÊNCIAS

LANDO, J. C. **Práticas, inovações, experimentações e competências pedagógicas das professoras de matemática no Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia (1949-1976)**. 2012. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) - Instituto de Física, Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2012.

LIMA, E. B. (Coord.). **Tecendo o processo histórico de profissionalização docente, no âmbito da matemática, nos seus diferentes níveis de formação na Bahia, de 1925 a década de 1980**. Projeto de pesquisa submetido ao Edital da Chamada Universal MCTI/CNPQ n. 01/2016.

MORAIS, J. F. S.; PRADO, G. V. T. Inventário: organizando os achados de uma pesquisa. **EntreVer - Revista das Licenciaturas**, Florianópolis, v. 1, n.1, p. 137-154, 2011.

NÓVOA, A. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria & Educação**, n.4, p. 109-139, 1991.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, António. (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999.

PRADO, G. V. T.; FRAUENDORF, R. B. S.; CHAUTZ, G. C. C. B. Inventário de pesquisa: uma possibilidade de organização de dados da investigação. **Revista Brasileira de Pesquisa (auto)biográfica**, Salvador, v. 03, n. 08, p. 532-547, maio/ago. 2018.

REIS JÚNIOR, D. O. O uso de inventários na pesquisa histórica. **Cadernos de Cultura e Ciência**, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato - CE, vol. 1- n. 1, p. 95-101, nov. 2006.

VALENTE, W. R. Os movimentos da matemática na escola: do ensino de matemática para a educação matemática; da educação matemática para o ensino de matemática; do ensino



de matemática para a Educação Matemática; da Educação Matemática para o Ensino de Matemática? **Pensar A Educação em Revista**, Curitiba/belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 3-23, abr./jun. 2016.

VIDAL, D. G. Escola Nova e processo educativo. In: LOPES, Eliane Marta, FIGUEIREDO, Luciano e GREIVAS, Cynthia (org.). **500 anos de educação no Brasil**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



APÊNDICE: Inventário sobre as instituições de formação de professor que ensinaria matemática na Bahia, no período de 1925 a década de 1980

Referência	Instituição de formação	Localidade	Período	Nível de ensino/formação	Conteúdo	Metodologia	Vagas Pedagógicas
ALMEIDA, Marta Mariele Barreto de. <u>Uma história do Ensino de Matemática no Colégio Luzia Silva (1959 - 1967)</u> . 2016. Dissertação Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores Instituição (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2016.	Colégio Luzia Silva	Jaguaquara/BA	1959 - 1967	Ensino secundário	Elencados para o ensino secundário: MMC; MDC; raiz quadrada; regra de três; equações; problemas; frações – (1964). Frações; quatro operações; potenciação - (1966). Área; área do retângulo; superfície - (1967).	Elencados para o ensino secundário: Para o ensino das quatro operações são propostos problemas para o aluno, em seguida, apresentava-se os problemas visualizados. O ensino da teoria do conteúdo de frações é seguido de uma proposta de exercícios e a resolução de problemas só aparece para os alunos após a apresentação dos problemas visualizados - (1966). O ensino deveria ter caráter prático e intuitivo, estabelecendo uma relação de conexão da matemática e os elementos do cotidiano, despertando aos poucos para a necessidade de justificativas, provas e demonstrações.	Elencados para o ensino secundário: Movimento da Matemática Moderna (1966) - Método Intuitivo
ANDRADE, Mirian Gelli da Costa. <u>O Desembarque da Matemática Moderna no Ensino Normal de Itamaraju: contextos do Ginásio Augusto Carvalho e do Colégio Vera Cruz (1964-1970)</u> . 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2017.	Ginásio Normal Augusto Carvalho - Colégio Normal Vera Cruz	Itamaraju-BA	1964 - 1970	Formação para o Ensino Primário	Elencados para a formação do professor: Aritmética: números inteiros e sua representação; conjunto dos números inteiros; conjunto dos números reais; resolução de equações do 1º grau; quatro operações; potenciação e radiciação; números decimais; decomposição de números inteiros; divisibilidade; múltiplos e divisores; números primos; mdc; mmc; conjunto dos números racionais; frações; representação decimal; dízimas periódicas; sistema de medidas; proporcionalidade; razão e proporção; porcentagem; regra de três; juros simples. Estatística: gráficos; média aritmética; medidas de dispersão e de variabilidade; curva normal; amostra e população. Geometria: ponto; reta; plano; semirreta; semi-plano; superfície; ângulo; polígono; triângulo; quadriláteros; circunferência; círculo; noção de equivalência; sólidos geométrico - (1965). Teoria de conjuntos; noções de conjuntos; número e numeral; potenciação; radiciação; múltiplos e divisores; critério de divisibilidade; fatoração; raiz quadrada; fração; relações métricas; números romanos; quatro operações.; unidades e grandezas; números romanos; números inteiros; mmc; mdc; sistema métrico; medidas de peso, capacidade, superfície, agrárias, de volume, e sistema monetário brasileiro - (1967). Conjuntos; numeração decimal; igualdade; operações fundamentais; expressões numéricas; números inteiros; o zero nas operações; elemento neutro; potência; radiciação; fatoração; mmc; mdc - (1968). Números inteiros; conjuntos; expressões aritméticas; MDC; MMC; números racionais; comprimento; superfície; figuras planas; volume dos corpos e dos sólidos geométricos; medidas não decimais; divisão; potenciação; raiz quadrada e expressões; área de figuras planas - 1969). Conjuntos; linguagem dos conjuntos; as principais estruturas algébricas; transformações geométricas; conceito de número; números naturais e inteiros; sistema de numeração decimal e operações; quatro operações; operações diretas e inversas; frações; peso; capacidade e superfície; sistema monetário brasileiro; medidas das figuras geométrica - (1970)	Elencados para a formação do professor: O estudo das estruturas de grupo deveria ser iniciado a partir das transformações geométricas, sendo que estas são uma importante ferramenta no ensino de geometria - (1970).	Elencados para a formação do professor: Movimento da Matemática Moderna (1960) (1964 a 1970) - Escola Nova

XIX Seminário Temático Internacional

A pesquisa sobre o saber profissional do professor que ensina matemática: história e perspectivas atuais

Osasco – São Paulo, 20 a 22 de maio de 2021

GHEMAT-Brasil



ISSN: 2357-9889

ASSIS, Daisy Laraine Moraes de. <u>Entre a História e a Memória: Felipe Tiago Gomes e o movimento pela criação dos Ginásios Gratuitos na Região Cacaueira do Sul da Bahia entre as décadas de 1940 e 1950</u> . 2016. Tese (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.	Colégio Divina Providência - Escola Normal Firmino Alves	Itabuna-BA	1940 - Primeiras décadas de 1950	Ensino Secundário	Elencados para o ensino secundário: Não localizado	Elencados para o ensino secundário: Não localizado	Elencados para o ensino secundário: Não cita vagas pedagógicas
DIAS, André Luis Mattedi. <u>Engenheiros, mulheres, matemáticos: disputas e interesses na profissionalização da matemática na Bahia, 1896-1968.</u> 2002. Tese (Doutorado em História Social), São Paulo, 2002.	Faculdade de Filosofia da Bahia - Instituto de Matemática e Física da Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Instituto de Matemática da UFBA - Instituto de Física da UFBA	Salvador-BA	1896 - 1968	Formação para o Ensino Secundário	Elencados para a formação do professor: Geometria algébrica e diferencial; Logaritmos; Cálculo Diferencial e Integral; Lógica; Fórmula de Euler; Estruturas algébricas e topológicas; Funções analíticas; Números complexos; Cônicas; Estatística e Teoria dos conjuntos - (1943 - 1968)	Elencados para a formação do professor: Não localizado	Elencados para a formação do professor: Movimento da Matemática Moderna (1964 à 1966) presente nos conteúdos ministrados por Omar Catunda na instituição.
ESQUIVEL, Marcio Oliveira D. <u>O ensino de desenho e geometria para a escola primária na Bahia (1835-1925)</u> 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2015.	Instituto de Educação Isaias Alves (Escola Normal de Salvador)	Salvador-BA	1835 - 1925	Ensino Primário	Elencados para o ensino primário: Aritmética: quatro operações, decimais, proporções, frações; – (1925). Geometria: retas, plano, espaço e volume.	Elencados para o ensino primário: Buscava-se estabelecer quando possível relações entre o ensino e os objetos do seu cotidiano tentando torná-lo o mais prático e preparador para a escola e uma futura profissão - (1925). O ensino de geometria deveria acontecer por meio das noções elementares e da execução de trabalhos manuais, sendo ministrado de um modo intuitivo e prático.	Elencados para o ensino primário: Método Intuitivo (1925) - Escola Nova (1925).
FERREIRA, Joubert Lima. <u>O Carvalho Para a Sombra e os Frutos do Amanhã: Matemática, Professores e Atividades Escolares no Ginásio Mairi (1966-1985)</u> . 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2013.	Ginásio Mairi	Mairi-BA	1966 - 1985	Formação para o Ensino Primário	Elencados para a formação do professor: Equações, radicais - (1970). Numeração; conjuntos; juros; área de figuras planas; expressões e operações com números relativos; divisibilidade; números primos; mdc; frações; medidas de comprimento; medidas de superfícies; medidas de unidade volume dos sólidos; poligonais e polígonos; razão; proporção; porcentagem; regra de três; equações e sistema de equações - (1973). Conjunto; conjunto dos números naturais; quatro operações em N; potenciação; expressões numéricas; radiciação; divisibilidade; números primos; mdc e mmc em N; números racionais; operações em Q; representação decimal; medidas de comprimento, de superfície e de volume - (1974). Geometria plana, polígonos inscritos e circunscritos, triângulos, quadriláteros, localização de pontos nos diedros, geometria descritiva, retas (1975). Conjuntos; operações com conjuntos; produto cartesiano; equações lineares; equações quadráticas; função quadrática; equação exponencial; logaritmo; função logarítmica; trigonometria; expressões com números relativos e fracionários; divisibilidade; potências; decimais; área de figuras planas.; propriedade das quatro operações - (1976). Conjuntos; operações com conjuntos; potenciação; fração; mdc; divisibilidade; números primos; sistema decima; relações métricas no triângulo; medidas de comprimento, de superfície, de massa, volume e de tempo; medidas complexas e operações; porcentagem; juros - (1977).	Elencados para a formação do professor: Em relação ao conteúdo de conjuntos, deve-se inicialmente trabalhar com conjuntos da mesma espécie. Recomenda-se que de início os conjuntos tenham no máximo cinco elementos, isso porque para as crianças não era possível perceber muitos elementos de uma vez. - (1973). Deveria-se oferecer oportunidades para o desenvolvimento da habilidade de resolução e compreensão dos vários processos matemáticos.	Elencados para a formação do professor: Movimento da Matemática Moderna (décadas de 60 a 70).



<p>GOMES, Malu Rosa Brito. <u>A transição do clássico para o moderno: o ensino de matemática no Colégio Taylor-Egídio no município de Jaguaquara - BA (1950-1969)</u>. 2015. Dissertação Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores Instituição (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2015.</p>	<p>Colégio Taylor Egídio (CTE)</p>	<p>Jaguaquara-BA</p>	<p>1950 - 1969</p>	<p>Ensino secundário</p>	<p>Elencados para o ensino secundário: Expressões aritméticas; expressões com números relativos; metro; comprimento; superfícies; metro cúbico; figuras planas; áreas do trapézio e do círculo; grama; grau - (1956). Produto da soma pela diferença; grandezas proporcionais; conjuntos, operações com conjuntos, intersecção de conjuntos e operações com conjuntos - (1966). Noções de conjuntos, comparação de conjuntos, operações com conjuntos, conjunto R (operações) (1967). Noção de conjuntos; relação de pertinência, subconjuntos; relação de indução; relação de igualdade; operações; intersecção; união; diagrama; conjunto biunívoco (1969).</p>	<p>Elencados para o ensino secundário: O ensino de matemática deveria ser conduzido de maneira que enfatize a importância da aprendizagem daquele conteúdo para a vida cotidiana do aluno.</p>	<p>Elencados para o ensino secundário: Movimento da Matemática Moderna (1962) (1963), cita de forma geral, (1961 - 1965) Implementação do movimento na Bahia (1966 - 1969) parte dos conteúdos no CTE, (1967 - 1969) parte dos conteúdos no Colégio Batista.</p>
<p>LANDO, Janice Cassia. <u>Práticas, Inovações, Experimentações e Competências Pedagógicas das Professoras de Matemática no Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia (1949-1976)</u>. 2012. Tese (Doutorado em em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2012.</p>	<p>Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia</p>	<p>Salvador-BA</p>	<p>1949 - 1976</p>	<p>Formação para o Ensino Secundário</p>	<p>Elencados para a formação do professor: Geometria: sólidos geométricos, superfície, linhas e ponto - (1949). Números inteiros; operações fundamentais; divisibilidade aritmética; números primos; números fracionários. unidades e medidas usuais; potências e raízes; expressões irracionais; cálculo literal; polinômios; binômio linear; equações e inequações do 1º grau com uma incógnita; sistemas lineares com duas incógnitas; razões e proporções; trinômio do segundo grau; equações e inequações do 2º grau com uma incógnita; cálculo de π; relações trigonométricas no triângulo retângulo. Geometria: sólido, volume, superfície, linha, ponto reta e plano; figuras geométricas planas; área de figuras planas reta e círculo; semelhança de polígonos - (1951). Funções: noções de função, gráfico de uma função linear - (1952). Números relativos; unidades de velocidade angular; radiano e densidade; potências e raízes quadradas; razões e proporções; regra de três; juros; cálculo literal; monômios e polinômios; fatoração; frações algébricas; cálculo de radicais; equações e inequações do 1º grau; equações irracionais; equações do 2º grau; equações biquadradas. Geometria: figuras geométricas planas; linhas; ângulo; triângulos; quadriláteros; polígonos em geral; circunferências; construções geométricas; linhas proporcionais; semelhança de figuras planas; noções de seno, cosseno e tangente de um ângulo agudo; relações métricas nos triângulos, dos quadriláteros e no círculo; polígonos regulares; áreas de figuras planas; translação, rotação; simetria de figuras planas - (1955). Razões; eq. do 1º grau; proporções; transformações geométricas - (1956). Noções de conjuntos numéricos; correspondência biunívoca; reunião e intersecção; enumeração e, numeração; quatro operações; números inteiros, fracionários e decimais - (1962). Noções de conjunto; igualdade e desigualdade; operações com números inteiros, fracionários e decimais - (1964). Números inteiros e racionais; números romanos; algarismos arábicos e romanos; operações fundamentais sobre números inteiros. Frações ordinárias; simplificação e comparação. Operações sobre frações ordinárias e números mistos. Números decimais. Noções sobre o sistema legal de medir; metro, metro quadrado e metro cúbico; litro; quilograma. Sistema monetário brasileiro - (1967). Introdução a lógica; números reais e as operações (grupo abeliano, anel comutativo e corpo) - (1968 a 1975).</p>	<p>Elencados para a formação do professor: na década de 1950, defendia-se que o ensino dos conceitos matemáticos deveria ser introduzido pelo método intuitivo e, aos poucos, conduzidos para o método dedutivo. Na década de 1960, dever-se-ia utilizar tanto quanto possível a linguagem dos conjuntos para a aquisição de conceitos, bem como o relacionamento entre os mesmos o que proporcionaria a economia na apresentação da matéria. O método seria o axiomático, ressaltando os conceitos de relações de ordem e equivalência, bem como o de linearidade e as transformações da matéria. Buscava-se proporcionar ao aluno um mínimo de conhecimento lógico que lhe permitisse familiarizar-se com as formas de raciocínio indispensáveis ao emprego do método axiomático. Considerar a matemática como uma construção humana e, por isso sempre em evolução. Sob essa ótica, buscava-se, por exemplo, ensinar geometria, por meio das transformações, onde as figuras eram geradas por transformações tais como translação, simetria, homotetia.</p>	<p>Elencados para a formação do professor: Movimento da Matemática Moderna (1970) - Método Intuitivo (1925, 1954, 1957, 1963) - Escola Nova.</p>
<p>MEDEIROS, Shirlene Santos Mafra. <u>Memória e Identidade Social da Formação Docente em Rio de Contas-BA, nas décadas de 1920 a 1960: reminiscências das educadoras e educadores da Cátedra à Universidade'</u> 2016. Tese (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade) – Universidade Estadual do Sudoeste Da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.</p>	<p>Escola Normal de Caetité - Escola Normal Dr. Basílio Justiniano da Rocha - Escola Normal de</p>	<p>Caetité-BA/Rio de Contas-BA/Vitória da</p>	<p>1920 - 1960</p>	<p>Ensino Primário</p>	<p>Elencados para o ensino primário: Cita a disciplina de Estatística (cálculos e fórmulas) – (1920).</p>	<p>Elencados para o ensino primário: Não localizado</p>	<p>Elencados para o ensino primário: Escola Nova (década de 1920 a 1930) (1950)</p>



	Vitória da Conquista	Conquista-BA					
ROCHA, Eliana Almeida Reis. <u>O caminho traçado pela modernização do ensino da matemática no Instituto de Educação Euclides Dantas - Escola Normal de Vitória da Conquista – BA na década de 1960 e anos iniciais de 1970</u> . 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2017.	Instituto de Educação Euclides Dantas (Escola Normal de Vitória da Conquista)	Vitória da Conquista-BA	1960 - anos iniciais de 1970	Formação para o Ensino Primário	Elencados para a formação do professor: Teoria dos conjuntos; lógica matemática; matemática aplicada; tratamento moderno da geometria analítica; introdução à álgebra moderna; introdução à análise; técnicas dedutivas - (1966). Geometria analítica plana através da qual se expõe o estudo analítico da reta; Geometria Euclidiana, estudam-se o círculo e as cônicas em equações cônicas; Matrizes e determinantes, visando o estudo dos sistemas de equações do 1º grau e a sua interpretação em espaços vetoriais, ressaltam-se as estruturas de conjunto de matrizes e a utilização dos determinantes; Corpo dos números complexos e a sua representação num plano incluindo a significação geométricas das operações elementares; Polinômios, estrutura de anel dos polinômios com coeficientes inteiros, racionais ou reais; Equações algébricas; equações recíprocas, binomiais e do 3º grau; Sequências numéricas dando ênfase ao estudo das progressões e dá-se a primeira ideia de congruência; Funções exponenciais e logarítmicas ressaltando a sua significação como isomorfismos entre o grupo multiplicativo dos números reais positivos e o grupo aditivo dos números reais – (1970 - 1971). Implicações e equivalências lógicas; conjuntos numéricos; números complexos; transformações geométricas; equações e inequações; funções elementares; sequências numéricas; logaritmos; exponenciais; probabilidade; matrizes; trigonometria; geometria analítica; geometria espacial e polinômios.	Elencados para a formação do professor: Não localizado	Elencados para a formação do professor: Movimento da Matemática Moderna (1960 a 1970) - Escola Nova
RODRIGUES, José Roberto Gomes. <u>Formas de escolarização secundária e sócio-gênese de uma instituição escolar: o Ginásio Ruy Barbosa em Juazeiro, BA (1953 - 1963)</u> . 2009. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.	Escola Normal do Ginásio de Juazeiro	Juazeiro-BA	1953 - 1963	Ensino Primário –	Elencados para o ensino primário: Disciplinas: Aritmética; Geometria e Trigonometria - (1969).	Elencados para o ensino primário: Não localizado	Elencados para o ensino primário: Escola Nova (1937)
SANTOS, Cleide Selma Pereira dos. <u>História da formação docente no Curso Normal do Instituto de Educação Régis Pacheco (1959-1971): o ensino da matemática em foco</u> . 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2018.	Escola Normal do Instituto de Educação Régis Pacheco	Jequié/BA	1959 - 1971	Formação para o Ensino Primário	Elencados para a formação do professor: Números; Algarismos arábicos e romanos; Números decimais; Números inteiros; Fatoração; Números pares e ímpares; Prova real e prova dos nove; Divisibilidade; Números primos; MDC; MMC; Frações; Extração de inteiros; Sistema métrico; Sistema monetário brasileiro; resolução de problemas; Proporções; Porcentagem; Juros simples – (1959). Números inteiros; frações; mmc; mdc; números decimais; resolução de problemas; porcentagem; sistemas de medidas; cálculo de figuras geométricas - (1965). Frações; fatoração; numeração; números pares e ímpares; algarismos romanos; numerais; números ordinais; quatro operações; problemas; expressões numéricas; máximo divisor comum; mínimo múltiplo comum - (1967). Quatro operações; expressões numéricas; divisibilidade; problemas; números primos; conjuntos - (1970). Geometria plana e espacial; ângulos; áreas; estudo dos sólidos bissetriz; construção de triângulos; polígonos; circunferências; estatística.	Elencados para a formação do professor: O ensino de frações a nível primário deveria ser feito em bases concretas - (1959). Deveria-se ter uma preocupação com a linguagem matemática e com o rigor na apresentação dos conceitos, além, do uso das propriedades e da simbologia. Buscava-se relacionar o ensino dessa disciplina com a vida, e assim torná-lo mais significativo explicando a sua origem a partir da sua história.	Elencados para a formação do professor: Movimento da Matemática Moderna (1960) (1970) - Método Intuitivo - Escola Nova (1959) (1971)
SANTOS, Emanuel Silva. <u>O ensino do desenho livre e sua relação com a matemática na escola primária em Vitória da Conquista-ba e Salvador-BA (1925-1982): uma compreensão histórica</u> . 2018. Dissertação. (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2018.	Escola Normal de Caetité - Colégio Nossa Senhora da Soledade	Caetité-BA/ Salvador-BA	1925 a 1982	Ensino Primário	Elencados para o ensino primário: Adição, subtração, números pares e ímpares, fração, valor absoluto, metro, números romanos problemas, sistema monetário, noções de metade, 3ª e 4ª parte; Geometria: formas geométricas, retas, curvas, perímetro, circunferência ângulo sólidos, cubos, linhas, superfícies e volume – (1925).	Elencados para o ensino primário: O ensino de geometria deveria ser ministrado de um modo prático e a partir, do conhecimento das figuras é que se deve estudar as suas propriedades, ou seja, o estudo abstrato. Para o conteúdo das quatro operações fundamentais deveriam ser ensinadas	Elencados para o ensino primário: Movimento da Matemática Moderna (1960) - Método intuitivo (1925) - Escola Nova (1930 a 1931)

